

EDUCAÇÃO INFANTIL E AMBIENTE: PROFESSORES REFLEXIVOS, CRIANÇAS PROTAGONISTAS

Relato de Experiência

Ligiane Marcelino Weirich¹

Adriana Mery Schlichting²

Suserlei Lídia Adamante Messias³

Resumo

O objetivo desta investigação é compreender como as crianças constroem significados sobre o ambiente em que estão inseridas, sensibilizando-as para a observação e para que se sintam parte desse contexto e entendam que suas atitudes interferem nas questões ambientais. Além de uma aprendizagem significativa a vertente social desse trabalho ampliou o olhar das crianças não só para a problemática do lixo e outras questões ambientais, o que tornou essa pesquisa relevante visto que não há muitos trabalhos de pesquisa voltados para a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Palavras Chave: investigação; ambiente; crianças; conhecimento.

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil envolvido nesta pesquisa atende crianças de zero a cinco anos de idade. Essa unidade de Educação Infantil está localizada no Jardim Icaraí, uma área da cidade de Curitiba de ocupação irregular. Dentro desse contexto, a vila Icaraí possui muitos “problemas ambientais”, dentre eles, o problema do lixo. Essa é a realidade ambiental vivida pelas crianças do CMEI, com as quais se desenvolve este trabalho.

Nesse sentido este projeto possui um olhar para a Educação Ambiental, buscando sensibilizar as crianças sobre as questões ambientais interligadas com sua realidade social, enfatizando uma formação para a cidadania.

¹Mestre em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretora de Centro Municipal de Educação Infantil na rede de ensino de Curitiba, PR, liweirich@gmail.com.

²Pedagoga com Pós graduação em Educação Especial pela Faculdade Internacional de Curitiba, PR, Adriana.ms12@gmail.com.

³Magistério cursado no Colégio Nestor Victor dos Santos, Curitiba, PR, suse.2612@hotmail.com

METODOLOGIA

Ao considerar uma Educação Ambiental crítica transformadora (LORENZETTI, 2008), se decidiu por iniciar o trabalho pedagógico com o que tem de mais próximo da criança, o ambiente em que ela vive e convive. Com o objetivo de tornar o entorno um ambiente de observação, experimentação e aprendizagem sobre os elementos sociais, culturais. Iniciou-se a pesquisa com as crianças a fim de saber o conhecimento que as crianças traziam. Foram realizadas “rodas de ciências” com uma turma do PréB do CMEI, as crianças fizeram vários apontamentos sobre a questão do lixo no CMEI e em suas casas. Após a roda de ciências, as crianças foram até a cozinha e descobriram, através da atendente, que o lixo produzido por ocasião do lanche é levado pela própria empresa. Investigando as salas, as crianças descobriram que só havia papel; e nas salas dos maternais havia cascas de frutas e sementes devido à colação oferecida para essas crianças.

Optou-se por separar o lixo em duas lixeiras, uma para lixo reciclável e outra para o lixo comum que, no caso, seriam as sementes e cascas de frutas e para reduzir os copos descartáveis toda comunidade escolar possui sua garrafinha para tomar água.

Foi organizada com as crianças uma entrevista com uma moradora, a qual relatou às crianças que trabalhava com a reciclagem e explicou como ela acontece.

No projeto também foram viabilizados projetos com a horta e na unidade de educação infantil foi montado uma vermicomposteira, O CMEI foi uma das unidades piloto de um projeto intitulado “Sustentabilidade mais tempo de vida” da Prefeitura Municipal de Curitiba, e foi através das ações e da formação continuada para os professores participantes desse projeto que foram feitas as orientações por professores do Projeto Solo na Escola que as vermicomposteiras foram viabilizadas nas unidades.

O CMEI como um todo se envolveu em atividades voltadas a construção de um espaço externo desafiador para as crianças com materiais que seriam descartados, tais como: pneus, pallets, caixas de frutas, etc. Estudos e pesquisas foram realizadas com a equipe da unidade com propostas de revitalização do espaço e também a importância do “desemparedar” das crianças pequenas para que elas tivessem contato com a natureza e como lhes proporcionar que obtivessem conhecimento com essas experiências.

No espaço externo da unidade foi montado um bosque com árvores frutíferas para que as crianças observassem o crescimento das plantas e os seres vivos que irão fazer parte desse ambiente. Foram montados, também, espaços de brincadeiras como caixa de terra para que as crianças brinquem com esse elemento da natureza.

A formação dos professores refletiu no trabalho com as crianças, ampliando as possibilidades do trabalho de Educação Ambiental com as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a criança se aproprie de um conceito ela precisa vivenciar experiências diferenciadas para incorporá-las e, assim, formar tal conceito. Quando uma criança relata o que pode ser reciclado e relaciona com o que vivencia em sua casa, ela traz a reciclagem através do olhar social e ambiental.

Ver diferentes possibilidades e tornar ações simples possíveis dentro da unidade, visando um ambiente mais sustentável, muda a visão da equipe em relação ao meio ambiente e sobre o papel de cada um de nós dentro desse contexto.

Ao realizar este projeto se nota que os docentes possuem um papel transformador em qualquer comunidade.

Quando se pensa em dar voz às crianças, se deve viabilizar o suporte necessário para que ela saiba opinar e respeitar a opinião dos outros, assim a criança se torna protagonista. Contudo esse protagonismo vem permeado da mediação do professor que irá apresentar para a criança as possibilidades de um trabalho transformador na Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças são atores sociais e devem protagonizar ações nas unidades de Educação Infantil, porém esse protagonismo é compartilhado com gestores, pedagogos, educadores e professores no cotidiano da Educação Infantil. Nesse sentido, a alfabetização científica constitui o processo pelo qual a linguagem das ciências naturais adquire significado (LORENZETTI, 2000) e, é por meio desse sistema de significações, que o indivíduo amplia o seu conhecimento e se faz cidadão.

A possibilidade de oferecer à criança momentos de reflexão sobre essas relações ambientais, principalmente na Educação Infantil, constitui aspecto essencial para favorecer a construção de indivíduos conscientes de seu papel de cidadão, protagonista de suas ações na sociedade.

Quando professores percebem a criança como alguém que aprende pela interação com o outro, pelo toque, pela busca e pela curiosidade, e que a criança, para construir conhecimentos, precisa agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o

que faz de modo a reestruturar o pensamento permanentemente (CRAIDY; KAERCHER, 2001), as propostas pedagógicas poderiam ser organizadas dentro desse contexto.

Nessa perspectiva, o papel do docente é refletir, organizar, desenvolver e, se necessário, reorganizar um planejamento pautado nas curiosidades infantis sobre o mundo que as cerca.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, p.1-17, jun. 2001.